

“AQUI COMEÇA O BRASIL”: ANÁLISE ENTOACIONAL DA FALA OIAPOQUENSE, BASEADA NO *CORPUS* ALiB

Priscila Francisca (UERJ FFP)

prisciladossantossf@gmail.com

Cláudia Cunha (UFRJ)

profclaudiacunha@gmail.com

RESUMO

A presente pesquisa visa oferecer uma contribuição aos estudos de prosódia dialetal do português do Brasil. Para isso, apresenta uma descrição entoacional do padrão nuclear, associado a enunciados interrogativos totais neutros e assertivos neutros, oriundos de uma cidade situada em um dos pontos mais extremos da região Norte. O *corpus* do Atlas Linguístico do Brasil (ALiB) deu origem aos (26) enunciados, que, por sua vez, foram analisados, com base nos princípios postulados pelo Modelo Autosegmental e Métrico (PIERREHUMBERT, 1980; LADD, 2008) e pela Fonologia Prosódica (NESPOR; VOGEL, 1986). No que refere aos enunciados interrogativos totais neutros, os resultados revelaram a predominância do padrão melódico L*+H L%. Por fim, os enunciados assertivos neutros foram descritos majoritariamente por meio do mesmo padrão fonológico descendente H+L* L%, reforçando uma vez mais a hegemonia desse contorno na variedade brasileira do português.

Palavras-chave:

Entoação. Assertivas neutras. Interrogativas totais neutras.

ABSTRACT

The present research aims to offer a contribution to the studies of dialectal prosody of Brazilian Portuguese. In thus, it presents an intonational description of the nuclear pattern of neutral yes-no questions and declaratives, produced in a city located in one of the most extreme geographical points of the North region. The *corpus* from the Atlas Linguístico do Brasil (ALiB) provided the (26) utterances, which were then analyzed following the Autosegmental and Metrical Phonology (PIERREHUMBERT, 1980; LADD, 2008) and the Prosodic Phonology (NESPOR; VOGEL, 1986) frameworks. The intonational analysis of neutral yes-no questions revealed the predominance of the melodic pattern L*+H L%. Finally, neutral statements exhibited the same falling phonological pattern H+L* L%, reinforcing, once again, the dominance of this contour in Brazilian Portuguese.

Keywords:

Intonation. Neutral declaratives. Neutral yes-no questions.

1. Introdução

A primeira metade do século XIX marca o início da descrição dialetal do português do Brasil, realizada por meio das observações de Do-

mingos de Barros, o Visconde de Pedra Branca. Segundo Cardoso & Mota (2000), foram explorados os aspectos lexicográficos das variedades brasileira e europeia do português. Apesar de os trabalhos iniciais, comprometidos com a variação regional, terem produzido, naquele período, majoritariamente materiais voltados para características vocabulares (glossários e dicionários, por exemplo), trabalhos posteriores surgiram preocupados com a tipificação dos falares regionais brasileiros, levando em consideração dessa vez não só questões lexicográficas, mas também aspectos relacionados a outros componentes gramaticais, como a fonética, semântica, morfologia e sintaxe (Cf. MOTA; CARDOSO, 2006).

O dialeto caipira, de Amadeu Amaral (1920), *O linguajar carioca*, de Antenor Nascentes (1922), e *A língua do Nordeste*, de Mário Marroquim (1934), são obras que, segundo Nascentes (1953), marcam o início da segunda fase das pesquisas dialetológicas brasileiras. Complementando a divisão feita por Nascentes acerca da história dos estudos dialetais no Brasil, Ferreira e Cardoso (1984) acrescentam ainda uma terceira fase iniciada na data de publicação do Decreto 30.643, de 20 de março de 1952. Tal documento é responsável pela criação do Atlas Linguístico do Brasil¹, uma vez que, ao estabelecer as funções da Comissão de Filologia da Casa Rui Barbosa, reforça que sua principal meta era a elaboração do referido atlas. As consequências oriundas dessa orientação foram os inúmeros trabalhos em geografia linguística concretizados por meio de atlas regionais.

A presente pesquisa objetiva, em linhas gerais, oferecer uma descrição entoacional da região nuclear em enunciados assertivos e interrogativos totais neutros provenientes do Oiapoque², cidade pertencente ao estado nordesta Amapá (AP), situada em um dos pontos mais extremos da região Norte. Dessa forma, busca-se dar continuidade ao projeto de Nascentes (1953), ampliando as informações associadas aos falares do norte. Ademais, a escolha do local é também um contributo que se pretende deixar aos estudos vinculados ao Atlas Linguístico do Brasil (doravante ALiB), uma vez que o território oiapoquense é o ponto 001 das 250 loca-

¹ “§ 3º – ‘A Comissão de Filologia promoverá pesquisas em todo o vasto campo de filologia portuguesa – fonológicas, morfológicas, sintáticas, léxicas, etimológicas, métricas, onomatológicas, dialetológicas, bibliográficas, históricas, literárias, problemas de texto, de fontes, de autoria, de influências, **sendo sua finalidade principal a elaboração do Atlas Linguístico do Brasil.**’” (BRASIL, 1952) (grifo nosso)

² Cumpre destacar que a frase que compõe o início do título deste artigo, “Aqui começa o Brasil”, foi extraída do Monumento à Pátria, localizado às margens do Rio Oiapoque.

lidades abrangidas pelo projeto. Sendo assim, intenta-se mostrar um retrato da diversidade linguística existente em um dos extremos latitudinais do país, dando voz a um falar, até onde se sabe, pouco contemplado em estudos de natureza prosódica.

As hipóteses norteadoras deste trabalho estão ancoradas em resultados observados em análises prévias empreendidas por outros pesquisadores (Cf. SILVA, 2011; SILVESTRE, 2012, CRUZ, 2016; CRUZ; RILLIARD, 2016; COSTA, SANTO, RILLIARD; CRUZ, 2017; SANTO, 2023), a fim de validar cientificamente os resultados que alicerçam este artigo. A primeira assume que o padrão descrito por Moraes (1998; 2008) para as interrogativas do PB, L+<H* L%, semelhante ao descrito para as interrogativas nortistas por diversos autores, será reiterado; já a última, que diz respeito aos tipos frásicos, postula que as interrogativas totais apresentarão padrões entoacionais mais diversificados comparados àqueles associados às assertivas neutras e, em razão disso, podem ser decisivos na singularização dialetal tal como ocorreu nos trabalhos de Lira (2009); Cunha *et al.* (2012) e Frota *et al.* (2015).

Para que todos os assuntos expostos sejam não só contemplados, mas também relacionados de forma coerente, o presente artigo encontra-se estruturado em seções. Na seção dois, serão demonstrados os resultados expostos por pesquisas que traçaram o sistema entoacional de variedades nortistas do português brasileiro. Na seção três, elucidar-se-á o nosso referencial teórico, a saber: o Modelo Autossegmental e Métrico (Cf. PIERREHUMBERT, 1980; LADD, 2008) e a teoria da fonologia prosódica (Cf. SELKIRK, 1984; 1986; NESPOR; VOGEL, 1986), salientando de que forma ambos contribuíram para a análise dos dados e para a discussão dos resultados obtidos. A metodologia aplicada será pormenorizadamente descrita na seção quatro. Já os resultados depreendidos por meio das análises referentes às questões totais e às assertivas neutras serão descritos na seção cinco. Na sequência, a seção seis exibirá todas as análises feitas para uma discussão, juntamente com as hipóteses aventadas no início desta introdução. Logo após, as referências bibliográficas indicarão as obras consultadas durante a construção deste estudo.

2. Características entoacionais da região Norte

Os dois tipos frásicos contemplados neste artigo, as interrogativas totais e as assertivas neutras, tiveram as suas configurações melódicas nucleares investigadas em estudos progressos no que tange à região Nor-

te. Silva (2011) descreve, para os núcleos das interrogativas totais, uma configuração circunflexa para a qual foi proposta a anotação L+H* L%. Tal comportamento foi observado na maior parte dos enunciados, embora alguns dados ligados a informantes de Manaus e de Porto Velho tenham mostrado também um movimento ascendente acomodado nas sílabas tônica e postônica, representado pela anotação L+H* H%. É necessário ressaltar que essa elevação final é possível para as interrogativas das capitais citadas, contudo não predomina em nenhuma delas.

Outro padrão final, encontrado posteriormente por Cruz (2016), foi o ascendente-descendente. A autora, baseada em quatro cidades do estado do Pará (Currálinho, Belém, Baião e Mocajuba), tentou verificar se existiam semelhanças entre dialetos pertencentes a uma mesma região geográfica. Os resultados apontaram enunciados interrogativos produzidos majoritariamente com um contorno melódico circunflexo, conforme já descreveram estudos prévios como o de Moraes (1998). Com isso, Cruz (2016) concluiu que os dialetos analisados reiteraram o comportamento entoacional padrão descrito para o PB.

Santo (2023) analisou enunciados interrogativos totais produzidos por falantes provenientes de três cidades amapaenses: Macapá, Mazagão e Oiapoque. A pesquisa é ligada ao projeto internacional Atlas Multimídia Prosódico do Espaço Românico, domínio Língua Portuguesa (AMPER-POR). A fim de revelar um possível padrão prosódico das variedades-alvo em comparação ao português do Brasil, controlaram-se os seguintes parâmetros acústicos: frequência fundamental, duração e intensidade. No que respeita à F0, parâmetro observado neste trabalho, as variedades-alvo demonstraram nas interrogativas totais uma configuração nuclear circunflexa, padrão já descrito por Moraes (1993).

Ainda que as sentenças interrogativas do Norte tenham revelado dois tipos de contorno nuclear: o ascendente-descendente e um movimento ascendente (Cf. SILVA, 2011; CRUZ, 2016), o Nordeste, região adjacente, exibiu até três diferentes tipos de configuração nuclear para a questão total. Lira (2009), ao investigar a fala de cinco capitais nordestinas, a partir do *corpus* AMPER, descreve dois padrões entoacionais associados aos enunciados interrogativos. O contorno melódico nuclear preponderante em João Pessoa e Fortaleza é composto por uma tônica alta, sucedida por uma postônica baixa. Em Recife, São Luís e Salvador, registraram-se, como contorno principal, tônicas baixas, acompanhadas de postônicas altas, o que dá pistas de que a questão total pode ser um tipo frásico capaz de opor essas duas áreas geográficas.

Silva (2011) revela que, além da configuração circunflexa, presente em todas as capitais nordestinas (exceto em João Pessoa e Recife), foram observados dois padrões ascendentes. No primeiro, formalizado através da notação L+H* H%, a subida se alastra ao longo das sílabas tônica e postônica, enquanto, no segundo padrão, a subida ocorre somente sobre a postônica, comportamento descrito por meio da notação L+L* H%. Castelo (2016), lançando mão de um *corpus* oriundo do projeto InAPoP, descreve como contorno melódico predominante na Paraíba e no Sergipe o L* H%, enquanto, na Bahia, o LHL está presente na maioria das realizações. As supracitadas descrições associadas à fala nordestina evidenciam uma forte presença do contorno nuclear ascendente, o que vai de encontro aos contornos descritos para a região Norte, nos quais predominam um movimento circunflexo (Cf. SILVA, 2011; CRUZ, 2016).

Em relação às assertivas neutras nortistas, Silvestre (2012) constata que o movimento descendente final, descrito por diversos autores como característico da língua portuguesa – tanto na variedade brasileira (Cf. MORAES, 1998; CUNHA, 2000; MORAES, 2006) quanto na europeia (Cf. FROTA; VIGÁRIO, 2000; CRUZ, 2013) e na africana (Cf. SANTOS; FERNANDES-SVARTMAN, 2014; SANTOS, 2015) – também esteve presente em seus dados, razão pela qual adota o padrão H+L* L%. A pesquisadora também ressalta a presença de uma queda acentuada da F0 entre as sílabas pretônica e tônica, seguida de uma descida posterior, menos saliente, entre a tônica e a postônica finais (Cf. SILVESTRE, 2012, p. 91).

O movimento descendente final das assertivas manifestou-se também no estudo de Costa, Santo, Rilliard & Cruz (2017). Os autores investigaram a fala de duas variedades paraenses – Mocajuba e Belém – e uma amazonense – Maués – com o propósito de cotejar os dados oriundos de falares com influência da Língua Geral Amazônica (Mocajuba e Maués) e falares que sofreram influência açoriana (Belém).

Santo (2023) descreve para as assertivas neutras de Mazagão, Macapá e Oiapoque, movimentos melódicos similares, os quais consistiram em uma elevação na vogal pretônica e uma queda na vogal tônica (e postônicas, no caso de núcleos paroxítonos e proparoxítonos).

3. *Pressupostos teóricos*

As análises da F0 realizadas neste trabalho foram norteadas pela Fonologia Prosódica (Cf. NESPOR; VOGEL, 1986) aliada ao Modelo Autossegmental e Métrico (Cf. PIERREHUMBERT, 1980).

No que concerne à Fonologia Prosódica, Nespor & Vogel (1986) defendem que o sistema fonológico, além de ser heterogêneo, é integrado por um subconjunto de sistemas interconectados, controlados por princípios próprios e intrínsecos (Cf. NESPOR; VOGEL, 1986, p. 13). Através dessa afirmação, elas criticam a forma inadequada como a fonologia foi abordada no período inicial do gerativismo. Um dos principais questionamentos levantados gira em torno da interação da fonologia com o resto da gramática que era limitada à sintaxe (Cf. NESPOR; VOGEL, 1986, p. 13). A proposição da Fonologia Prosódica permitiu uma interação direta entre o componente fonológico e os outros componentes da gramática, provocando interfaces primordiais à discussão e à abordagem de fenômenos existentes em línguas diversas.

A Fonologia Prosódica postula que a fala humana é mentalmente representada por constituintes hierarquizados. Um aspecto que comprova a existência deles é a ocorrência de modificações segmentais em diferentes níveis de complexidade. Em outras palavras, o constituinte prosódico é o ambiente onde são aplicadas regras e processos fonológicos específicos, além de ser formado por distintos princípios responsáveis pela sua base de definição. Em ordem decrescente, os constituintes estão dispostos na hierarquia prosódica da seguinte forma: enunciado fonológico (*U – Utterance*), o sintagma entoacional (*IP – Intonational Phrase*), o sintagma fonológico (*PhP – Phonological Phrase*), o grupo clítico (*CG – Clitical Group*), a palavra fonológica (*PW – Prosodic Word*), o pé (*F – Foot*) e a sílaba (*Syl – syllable*).

Pelo fato da análise deste estudo ocorrer no âmbito do sintagma entoacional, torna-se necessário destacar as suas particularidades. No que concerne à formação, o IP reúne um ou mais sintagmas fonológicos a partir de informação sintática. Esse aspecto faz com que a natureza da sua definição seja mais geral do que aquela usada na definição do sintagma fonológico. É possível concluir diante disso que, quanto mais alta for um domínio na hierarquia prosódica, mais genérica, conseqüentemente, será a natureza de sua designação. Ademais, ainda que o IP seja considerado o domínio do contorno entoacional (Cf. NESPOR; VOGEL,

1986), o número deles, em um determinado enunciado, variará devido a aspectos sintáticos bem como semânticos.

Em relação ao Modelo Autossegmental e Métrico (doravante AM), proposto por Pierrehumbert (1980) em sua tese de doutorado, vale ressaltar o seu principal objetivo que consiste em propor uma análise fonológica da entoação por meio da identificação dos elementos contrastivos componentes do sistema entoacional de uma língua específica.

O modelo, de forma mais específica, está fundamentado no fato de que, em um enunciado, as melodias se organizarem em um nível separado e independente dos demais traços fonológicos. Nessa direção, a melodia é constituída por tons (autossegmentos) que estão associados ao texto (segmentos) por intermédio de regras universais e específicas intrínsecas a cada uma das línguas. No que respeita ao aspecto métrico, torna-se essencial mencionar a proeminência relativa entre as sílabas no interior de uma unidade prosódica. Com base nisso, o tom nem sempre está ligado a todas as sílabas da sentença, o que ocorre em línguas tonais, mas, na verdade, àquelas portadoras de proeminência lexical ou discursiva, ambientadas na margem direita do sintagma (Cf. HUALDE, 2003).

A representação da entoação é concretizada através da altura dos tons. Desse modo, dois tons são adotados na descrição do repertório de eventos tonais de uma língua: o tom alto ou H (*High*) e o tom baixo ou L (*Low*). Intermediando a associação desses tons à camada segmental do enunciado, estão as regras de implementação fonética. Nesse caso, a sílaba tônica é tratada no modelo AM de um modo que o distingue dos demais modelos da entoação, ou seja, ela é vista como um elemento âncora na realização dos eventos tonais no contexto da análise melódica.

À direita do tom, o sinal * indica a sua associação à sílaba acentuada da palavra, no entanto portar o acento lexical não é um fator determinante para receber o acento tonal. Isso ocorre porque o falante tem autonomia pragmática para destacar as sílabas que julgar serem necessárias à compreensão da mensagem que deseja transmitir. De modo geral, um tom ou uma sequência de tons atrelados a uma sílaba acentuada é intitulado de acento tonal. O tipo de contorno associado a essas sílabas está condicionado a características envolvendo o tipo de enunciado, posição e relevância pragmática da palavra dentro de um mesmo enunciado. A língua analisada é capaz de influenciar os acentos tonais descritos, uma vez que eles podem ser compostos por um tom único (monotonais) ou por dois (bitonais). Por fim, os tons atrelados aos limites de frases são

denominados tons de fronteira e dividem-se em dois tipos: o H%, para o final alto, e o L%, para o final baixo, que podem se combinar para formar fronteiras bitonais.

4. Metodologia

Esta pesquisa está inserida no âmbito do Projeto Atlas Linguístico do Brasil: Rio de Janeiro – Fase 6³ e carrega como uma de suas metas o desejo de contribuir com as investigações prosódicas relacionadas ao português do Brasil (PB).

O ALiB, de forma mais específica, surgiu da vontade nutrida por linguistas e filólogos de não só descrever, mas também cartografar a realidade linguística brasileira, considerando sobretudo as distinções geradas pela variação diatópica. Como está inserido na Geolinguística Pluridimensional Contemporânea, o Atlas, em razão disso, lança luz sobre parâmetros variacionais diastráticos, diageracionais, diafásicos e diagenéricos.

Os pesquisadores componentes da equipe do projeto entrevistaram mais de 1.100 informantes oriundos de 250 localidades abarcadas pelo território nacional. Com exceção de Brasília e Palmas⁴, todas as capitais do país formam a rede de pontos do ALiB.

No que diz respeito à cidade oiapoquense, cumpre ressaltar que suas características a tornam ideal para a investigação do bilinguismo e/ou da diglossia, o que reforça o motivo pelo qual foi selecionada como ponto de inquérito. Localizada no limite da fronteira internacional com o

³ Trata-se de um subprojeto do Projeto ALiB com ênfase na descrição fonético-fonológica dos falares fluminenses bem como daqueles oriundos das demais localidades brasileiras. A coordenadora é a Prof^a Dr^a Cláudia de Souza Cunha (UFRJ), uma das autoras deste artigo.

⁴ A primeira, além de ter sido há pouco tempo inaugurada, em 21 de abril de 1960, consiste em uma cidade povoada por pessoas oriundas de diversas partes do Brasil, principalmente da região Nordeste e do estado de Minas Gerais. A miscigenação que marca Brasília atrelada a sua pouca idade indicam, consequentemente, uma busca por uma identidade linguística e cultural em face da ausência de uma norma própria. Tais fatores demonstram a razão pela qual essa localidade não foi incluída entre as capitais investigadas pelo Atlas (Cf. ISQUERDO; TELES, 2014, p. 68). Já a capital de Tocantins, Palmas, não figura entre os pontos de inquérito em virtude de sua formação recente, que data de 1989. Com isso, a mencionada localidade não dispõe de informantes nativos para a gravação dos dados (Cf. ISQUERDO; TELES, 2014, 53).

território ultramarino da Guiana Francesa, o ponto 001 do ALiB possui em sua área um rio que tem como nome um homônimo da sua cidade, Oiapoque. Ademais, a proximidade existente entre o Oiapoque e a Guiana Francesa faz com que as relações transfronteiriças com o platô das Guianas tornem-se mais influentes do que aquelas estabelecidas com a capital Macapá, que, por sua vez, se encontra mais afastada do município aqui investigado.

O *corpus* adotado nesta pesquisa foi extraído de gravações digitalizadas do projeto ALiB. Os questionários utilizados nas entrevistas são divididos em: i) fonético-fonológico (QFF); ii) Semântico-lexical (QSL); e iii) Morfossintático (QMS). Ainda há questões de pragmática, temas para discursos semidirigidos, questões metalinguísticas e um breve texto para leitura.

De forma mais específica, o QFF abrange o questionário de prosódia, composto por onze enunciados interrogativos, assertivos e imperativos. Vale salientar que o *corpus* que compõe essa pesquisa, 26 enunciados (13 interrogativos totais e 13 assertivos, todos neutros), não foi apenas obtido por meio do questionário de prosódia, mas também através das elocuições espontâneas e semiespontâneas.

Quanto aos informantes, quatro foram ouvidos nesta análise, dois homens e duas mulheres, distribuídos em duas faixas etárias. A primeira, que vai dos 18 aos 30 anos, e a última, que vai dos 50 aos 65 anos. No que diz respeito ao nível de escolaridade, o ensino fundamental foi cursado, parcial ou integralmente, por todos os colaboradores, pois, apenas nas capitais, é exigido o nível universitário.

Com o propósito de fornecer evidências fonéticas que pudessem legitimar as interpretações fonológicas realizadas, realizou-se uma análise acústica voltada para discriminar o H% do L% quando o tom de fronteira não se concretizou evidentemente como alto ou baixo. De forma mais detalhada, a F0 foi mensurada em semitons (st) na parte mais proeminente do acento nuclear e no final da descida melódica e, após isto, foi feita uma subtração entre esses valores. Por fim, se o valor restante for menor do que 3 st, a fronteira é definida como H%, caso contrário, será uma fronteira L%. Vale ressaltar que tal procedimento é uma adaptação alicerçada nos trabalhos de Falé & Faria (2006) e Francisca (2020).

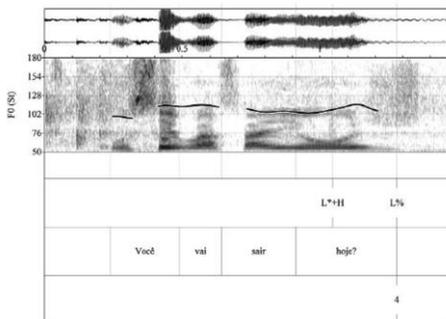
Os programas computacionais Praat (Cf. BOERSMA; WEENINK, 2010) e Audacity foram usados para a segmentação e análise dos dados. Além disso, as anotações exibidas ao longo deste artigo foram

elaboradas com base nas orientações do sistema de transcrição P-ToBI (Cf. FROTA; OLIVEIRA; CRUZ; VIGÁRIO, 2015). O referenciado sistema, proveniente do precursor ToBI, é voltado para a descrição da entoação bem como da gramática prosódica do português.

5. Resultados e discussão

Os padrões melódicos das interrogativas totais observados em IPs constituídos por palavras nucleares paroxítonas e oxítonas revelaram a predominância da configuração nuclear circunflexa L+H L%, presente em 77% dos dados associados ao mencionado tipo frásico. Desse modo, o acento tonal ascendente L+H evidenciou, em 70% dos casos, um alinhamento tonal L*+H e, em 30%, o L+H*. O tom de fronteira é caracterizado como baixo monotonal (L%).

Figura 1: Interrogativa total oiapoquense “Você vai sair hoje?”.



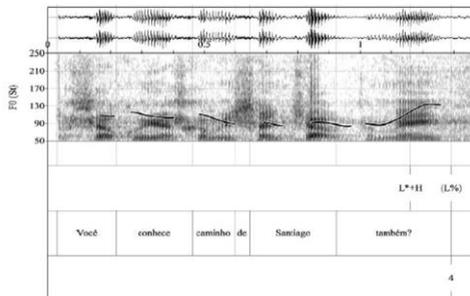
Fonte: Francisca (2020).

O movimento nuclear ascendente-descendente (L*+H L%) também é descrito por Silva (2011) como o mais comum nos falares das capitais nortistas. Francisca (2020) reforça que a configuração nuclear ascendente, representada pela anotação L*+H H%, ocorre, similarmente ao contorno anterior, com bastante frequência na região Norte. No Oiapoque, encontrou-se essa configuração nuclear ascendente apenas em 15% do *corpus* ligado às interrogativas.

Diante de uma redução segmental, como a que ocorre em IPs com palavra nuclear oxítona, notou-se que a melodia (L*+H L%) se ajusta ao texto, devido ao fato de se adaptar para se sobrepor a uma ou a duas sílabas, uma delas portadora do acento. Tal estratégia recebe o nome de

truncamento porque há, nesse caso, a perda do tom de fronteira baixo L%, já que inexistente material segmental (sílabas postônicas) onde ele possa se ancorar.

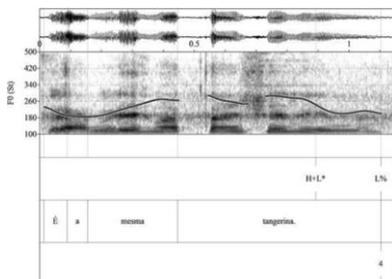
Figura 2: Interrogativa total oiapoquense “Você conhece o Caminho de Santiago também?”, produzida por meio do padrão L*+H (L%) com truncamento do tom L%.



Fonte: Francisca (2020).

No que tange às assertivas neutras, observou-se majoritariamente um acento nuclear caracterizado por um acento tonal descendente H+L* que se realiza ao longo da sílaba tônica. Como não foram constatadas outras mudanças melódicas ao longo do IP, ou seja, o tom se manteve baixo até o final da produção, foi empregado, a fim de representar esse comportamento, o tom de fronteira L%.

Figura 3: Assertiva neutra oiapoquense “É a mesma tangerina.,” dita através do padrão nuclear H+L* L%.



Fonte: Francisca (2020).

6. Considerações finais

O presente artigo buscou oferecer uma descrição entoacional da região nuclear das interrogativas totais e das assertivas, ambas neutras, provenientes do município de Oiapoque (AP), situado em um dos pontos mais extremos do norte brasileiro. Os 26 dados analisados foram extraídos do ALiB e analisados à luz da Fonologia Prosódica e do Modelo Autossegmental e Métrico. Nessa direção, duas principais hipóteses, explicitadas na introdução, nortearam a pesquisa realizada.

A primeira defendia que o padrão descrito por Moraes (1998; 2008) para as interrogativas do PB, $L+<H^* L\%$, semelhante ao descrito para as interrogativas nortistas por diversos autores (SILVA, 2011; CRUZ, 2016; CRUZ; RILLIARD, 2016), seria reiterado neste estudo. Tal hipótese foi confirmada parcialmente, já que a configuração nuclear ascendente-descendente predominou em 77% dos enunciados interrogativos explorados. No entanto, o acento tonal ascendente $L+H$ evidenciou, em 70% dos casos, um alinhamento tonal L^*+H e, em 30%, o $L+H^*$.

A segunda hipótese pressupôs que as interrogativas totais apresentariam padrões entoacionais mais diversificados comparados àqueles associados às assertivas neutras e, em razão disso, poderiam ser decisivas na singularização dialetal. De fato, as duas configurações nucleares encontradas apontam um mesmo acento tonal ascendente $L+H$, porém tons de fronteira distintos, sendo o $L\%$ mais produtivo em comparação ao tom $H\%$. Nessa perspectiva, notam-se duas alternativas melódicas para a produção de questões totais. Os enunciados assertivos neutros, por seu turno, apresentaram somente o padrão fonológico $H+L^* L\%$. Essa reiteração não colabora, de modo produtivo, para a discriminação do falar oiapoqueense.

Em síntese, todas as hipóteses supramencionadas serão exploradas mais detidamente em trabalhos futuros, com o fito de dar continuidade a esta pesquisa. É evidente que ainda existe muito a ser feito para desvendar os falares que compõem a variedade brasileira do português, em especial aqueles pertencentes aos municípios do interior.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOERSMA, Paul; WEENINK, David. *Praat: doing phonetics by computer* v. 6.0.33 [programa computacional]. 2017. Disponível em: <http://www.praat.org/>.

BRASIL. Decreto nº 30.643, de 20 de março de 1.952. Institui o centro de Pesquisas da Casa de Rui Barbosa e dispõe sobre o seu funcionamento. Diário Oficial da União, Rio de Janeiro, 22 mar.1952. Seção1. p. 4666. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1950-1959/decreto-30643-20-marco-1952-339719-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 05 maio 2020.

CARDOSO, Suzana et al. *Atlas linguístico do Brasil: Cartas linguísticas*. Londrina: EDUEL, 2014.

CASTELO, Joelma. *A entoação dos enunciados declarativos e interrogativos no português do Brasil: uma análise fonológica em sete variedades ao longo da Costa Atlântica*. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Universidade de Lisboa. Lisboa-PLx, 2016. 182p.

CASTELO, Joelma; FROTA, Sónia. The Yes-no question contour in Brazilian Portuguese: a geographical continuum. In: BARBOSA, P.; PAIVA, M. da C. de; RODRIGUES, C. (Eds). *Studies on variation in portuguese*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2017. p. 111-33

CRUZ, Marisa. Prosodic variation in European Portuguese: phrasing, intonation and rhythm in central-southern varieties. PhD (PhD in Linguistics Portuguese Linguistics). Lisboa: UL, 2013.

CRUZ, Regina Célia Fernandes. A relação entre estresse lexical e entoação na caracterização prosódica do português brasileiro falado no Norte do Brasil. *Dialectologia*, v. 1, p. 75-93, 2016.

_____; CARDOSO, Brayna Conceição dos Santos; BRITO, Camila Roberta dos Santos. Análise Prosódica Dialetoal do Português Falado em Belém (PA) com Dados AMPER. *Nova Revista Amazônica*. v. 1, p. 39-55, 2017.

CUNHA, Cláudia de Souza; SILVA, Joelma; SILVESTRE, Aline. A prosódia das Capitais Brasileiras. In: ALTINO, F.C. (Ed.). *Múltiplos olhares sobre a diversidade linguística: nos caminhos de Vanderci de Andrade Aguilera*. Londrina: Midiograf, 2012.

DELAIS-ROUSSARIE, Elisabeth et al. In: FROTA, Sónia; PRIETO, Pilar (Eds.). *Intonation in Romance*. Oxford: Oxford University Press, 2015, p. 63-100.

FALÉ, Isabel; FARIA, Isabel. (2005). Intonational contrasts in EP: A categorical perception approach. *Interspeech-2005*, 1705-8.

FERREIRA, Carlota; CARDOSO, Suzana. *A dialectologia no Brasil*. São Paulo: Contexto, 1984.

FRANCISCA, Priscila. *O Brasil do Oiapoque ao Chuí: a implementação da questão total e da asserção neutra no extremo norte e no extremo sul do país*. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa). Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, UFRJ. 2020.

FROTA, Sónia; VIGÁRIO, Marina. Aspectos de prosódia comparada: ritmo e entoação no PE e no PB. In: CASTRO, R.V.; BARBOSA, P. (Eds). *Actas do XV Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. Coimbra: APL, 2000. Vol.1, p. 533-55

_____. *et al.* Intonational variation in Portuguese: European and Brazilian varieties. In: FROTA, S.; PRIETO, P. (Eds). *Intonation in Romance*. Oxford: Oxford University Press, 2015a. p. 235-83

_____. *et al.* Melodia ou texto? Estratégias de acomodação entre melodia e texto no Português. In: SERRA, C.; CUNHA, C. (Eds). *Diadorim: Revista de Estudos Linguísticos e Literários*. Rio de Janeiro: UFRJ, Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas, v. 2, n. 17, p. 12-33, 2015b.

HUALDE, José Ignacio. El modelo métrico y autosegmental. In: PRIETO, P. (Org.). *Teorías de la entonación*. Barcelona: Ariel, 2003. p. 155-84

ISQUERDO, Aparecida Negri; TELES, Ana Regina. A rede de pontos. In: CARDOSO, S.A.M. da Silva *et al.* *Atlas linguístico do Brasil*. Londrina. Eduel. 2014. v. 1, p. 37-77

LADD, D. Robert. *Intonational phonology*. Cambridge University Press, 2008 [1996].

LIRA, Zulina Souza de. A entoação modal em cinco falares do nordeste brasileiro. Tese (Doutorado em Linguística) – João Pessoa: UFP/Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, 2009.

MORAES, João Antônio de. Intonation in Brazilian Portuguese. In: HIRST, D.; DI CRISTO (Eds). *Intonation Systems: a survey of Twenty Languages*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

MORAES, João Antônio de. The pitch accents in Brazilian Portuguese: analysis by synthesis. In: BARBOSA, P.; MADUREIRA, S.; REIS, C.

(Eds.). *Speech Prosody 2008*: fourth conference on speech prosody. Campinas: 2008. p. 389-97

MOTA, Jacyra Andrade; CARDOSO, Suzana. Dialectologia brasileira: o Atlas Lingüístico do Brasil. *Revista da ANPOLL*, n. 8, p. 41-57, São Paulo: Brasil, 2000.

_____; _____. Para uma nova divisão dos estudos dialetais brasileiros. In: MOTA, J.A.; CARDOSO, S. (Orgs). *Documentos 2*: Projeto Atlas Lingüístico do Brasil. Salvador: Quarteto, 2006. v. 1, p. 15-26

NASCENTES, Antenor. *O linguajar carioca*. 2. ed. Rio de Janeiro: Organização Simões, 1953.

NESPOR, Marina; VOGEL, Irene. *Prosodic phonology*. Dordrecht: Foris, 1986.

PIERREHUMBERT, Janet. *The phonology and phonetics of English intonation*. PhD Thesis. Massachusetts: MIT, 1980.

SANTO, Suzana Pinto do Espírito. *Mapeamento geoprosódico do português falado no Amapá*: variedades de Macapá, Mazagão e Oiapoque. Tese (Doutorado em Letras) – Belém, Instituto de Letras e Comunicação, UFPA, 2023.

SANTOS, Vinícius Gonçalves dos. *Aspectos prosódicos do português de Guiné-Bissau*: a entoação do contorno neutro. Dissertação (Mestrado em filologia e Língua Portuguesa) – São Paulo: USP, 2015.

SELKIRK, Elisabeth O. *Phonology and Syntax*: the relation between sound and structure. Cambridge: The MIT Press, 1984.

SILVA, Joelma. *Caracterização prosódica dos falares brasileiros*: as orações interrogativas totais. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, UFRJ. 2011.

SILVA, Joelma Castelo Bernardo da; CUNHA, Cláudia. Caracterização prosódica dos falares brasileiros: a questão total em Recife, Rio de Janeiro e Florianópolis. *Antares: Letras e Humanidades*, v. 3, p. 282-94, 2011.

SILVESTRE, Aline. *A entoação regional dos enunciados assertivos nos falares das capitais brasileiras*. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, UFRJ. 2012.